

RITA DE CÁSSIA MACEDO CURTIS

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Barretos

2013

RITA DE CÁSSIA MACEDO CURTIS

**A IMPORTÂNCIA DA ARTE-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Alexandre Galvão de Queiroz Rangel.

Coorientadora: Prof<sup>a</sup>. Claudia Gomes da Silva Babinski.

Barretos

2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por tudo e, principalmente por mais essa caminhada.

Agradeço a minha família, meu marido João, ao nosso filho João Antonio, a minha mãe e de forma especial e carinhosa a minha irmã Regina, maior incentivadora para a realização dessa graduação.

A ex-tutora presencial, Josane Zatiti, quando eu pensava em desistir ou transferir para outra instituição, sempre me apoiou e insistiu para que continuasse, pois valeria à pena.

Minha gratidão a todos do corpo docente, do administrativo, todos foram fundamentais para que esse momento acontecesse.

Ao meu Professor Orientador Alexandre Galvão de Queiroz Rangel e à minha Tutora Orientadora Claudia Babinsk, que pacientemente orientaram e compartilharam suas idéias, conhecimentos e experiências, motivando a execução de todas as etapas. Aproveito para expressar o meu reconhecimento e admiração pela competência profissional e pela forma humana que conduziram a orientação.

A todos os meus colegas do curso de Artes Visuais, em especial a amiga Simone, muito obrigada.

Agradeço também as amigas Alda, Marisa, Carmem e Bruna vocês fazem parte dessa realização.

Que Deus abençoe a todos com paz, amor, saúde, prosperidade e sucesso.

## RESUMO

Acreditando no alto potencial da Arte-Educação, a pesquisa intitulada “A importância da Arte-Educação na formação da cidadania”, foi realizada com o intuito de contribuir na formação de uma sociedade mais justa e crítica. A Arte-Educação é uma disciplina facilitadora e construtora de conceitos de cidadania.

Sendo o ambiente escolar, o lugar onde o aluno adquire conhecimentos de diferentes culturas, podendo compreender melhor a diversidade cultural das diferentes civilizações e dos valores traduzidos por cada uma delas. O ensino da Arte possibilita a ligação com os conceitos já mencionados. Seus conteúdos, como: história da arte, diversidade cultural, arte moderna e contemporânea promovem um saber observador e reflexivo.

A abordagem teórica está alicerçada em estudiosos como: Ana Mae Barbosa, John Dewey, José Carlos Libâneo e outros, pois dialogam com o tema. Também foi aplicado um questionário avaliativo em alunos do terceiro ano de ensino médio e do primeiro ano de graduação de Designer Gráfico. A pesquisa mostrou a relevância e a importância da Arte-Educação, se trabalhada por um docente da área de artes. Também elencou a necessidade do aumento de aulas na grade do currículo escolar. Espera-se que o trabalho contribua e oportunize mais estudos que visem à formação da cidadania, nos conteúdos da Arte-Educação.

Palavras-Chave: Arte-Educação, Cidadania, Criticidade.

## ABSTRACT

Believing in the high potential of Art Education, research entitled The importance of Art Education in citizenship training, was held with the aim of contributing to the formation of a more just society and criticism. The Art Education is a course facilitator and builder of concepts of citizenship.

Being the school environment, where the student acquires knowledge of different cultures, and can better understand the cultural diversity of different civilizations and translated values for each. Teaching Art allows you to connect with the concepts mentioned above. Its contents, such as art history, cultural diversity, modern and contemporary art promote a knowledge and reflective observer.

The theoretical approach is based on scholars as: Ana Mae Barbosa, John Dewey, José Carlos Libâneo and others, for dialogue with the topic. A questionnaire was also evaluative in third-year students of high school and first year undergraduate Graphic Designer. Research has shown the relevance and importance of Art Education, was crafted by a teacher of the arts area. Also listed out the need of increased grade classes in the school curriculum.

Expected to work and contribute oportunize further studies aimed at the development of citizenship in the contents of Art Education.

Keywords: Art Education, Citizenship, Criticality

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>1 CIDADANIA E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Conceitos de Cidadania e Educação.....	10
1.2 Importância da Arte-Educação na formação da criticidade.....	13
<b>2. A ARTE EM DIÁLOGO COM AS PRÁTICAS DE</b>	
<b>ENSINO.....</b>	<b>21</b>
2.1 Coleta e análise dados .....	21
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1: Arte e sua importância na formação da cidadania.....21**

**Figura 2: Formação do Docente da disciplina de Artes.....22**

## INTRODUÇÃO

O presente estudo busca estabelecer uma relação entre Arte e a formação da cidadania. A vivência da Arte-educação na escola interfere nos conceitos e hábitos formados pelos alunos. Pois possibilita o indivíduo ampliar a percepção, a reflexão, a apreciação e a crítica, das imagens, dos sons, e dos fatos que produziram a obra, em questão. O ato de refletir é libertador porque instrumentaliza o educando no que tem de mais vital, o seu pensamento. Ninguém é sujeito de sua vida se não tiver apropriado a sua reflexão. Com a Arte toda pessoa é levada a refletir e a transformar suas formas de ver o mundo e de agir sobre ele.

O trabalho de pesquisa evidencia a devida importância do ensino da Arte-Educação, desde os primeiros anos escolares, ou seja, desde a educação infantil até o ensino médio. Para que a arte contribua na formação da cidadania é necessário que o estudo seja contínuo e ministrado por profissional habilitado e comprometido.

A sociedade vivencia a arte somente como lazer e entretenimento, e, muitas vezes, como algo inútil. Observa-se, através dos currículos das escolas, que a disciplina de Arte é considerada com menor valor instrutivo. No entanto, tendo em vista a instituição escolar como parte da formação (intelectual, cultural, ética e moral, por exemplo) de seus alunos para a vida em sociedade, a escola tem o dever de ensiná-lo a conviver com as diversidades culturais, de modo pacífico. A Arte-Educação entra neste campo, porque ela é uma ferramenta capaz de educar, discutir e possibilitar críticas, sempre de forma construtiva e nunca destrutiva.

Todos os grandes momentos da Arte estão fundamentados na época de suas criações. O homem necessita da Arte para se posicionar perante a sociedade, pois é ela uma forma de manifestação do pensamento humano. Por esse viés, a Arte favorece compreensões de mundo mais amplas para o aluno desenvolver sua sensibilidade e afetividade, construindo conceitos e postura crítica, já que o estimula em diversos campos do saber.

A Arte-Educação abre caminhos para a assimilação das diferentes culturas e a integração das condições que o mundo oferece, favorecendo a aprendizagem da cooperação, competição e respeito pelo outro. A consequência da aprendizagem artística é uma ação educativa, que abrange várias dimensões: social, cognitiva e



relacional.

No estudo da disciplina de História da Arte I, percebe-se a influência que o aprendizado e o conhecimento em Arte provocam nos indivíduos de modo geral, e principalmente nos alunos/discípulos dos grandes mestres. Ela possibilita a prática pedagógica, com conteúdos visuais, que nenhuma outra disciplina veicula. Também pode substituir a rigidez pela passividade, pela maneira de ver, pensar, compreender e construir o conhecimento.

O entusiasmo de educar deve ser um ato consciente e planejado, pois a missão do verdadeiro educador é tornar seus alunos conscientes e preparados para viver em comunidade, com visão crítica dos fatos que os cercam. Para a realização dessa tarefa, a Arte, atualmente, tem criado situações de ensino/aprendizagem num processo de aquisição de conhecimento de uma forma prazerosa e eficiente para os alunos.

Nesse sentido, o educador de Artes Visuais deve ter o objetivo de preparar a intuição intelectual das ideias do educando, pois percebe-se que o homem sem questionamento é incapaz de perceber a realidade, pois se torna alheio ao mundo de ideias, valores e concepções que o cerca. Através da Arte, pode-se entender a realidade dos fatos que ocorrem neste mundo globalizado.

O conhecimento artístico exige muito estudo e conhecimento por parte dos educadores, pois sendo a Arte uma linguagem (tanto verbal quanto não verbal, no caso das pinturas e esculturas, por exemplo), torna-se imprescindível a necessidade de sua leitura, ou seja, da interpretação de seus códigos. É aqui que o aluno pode aprimorar a experiência estética e analisar obras artísticas e realizar conexões práticas da sua vida com a comunidade na qual está inserido.

A Arte sozinha não faz o cidadão, mas ela proporciona o desenvolvimento do pensamento reflexivo, elemento essencial e indispensável para o processo da formação da cidadania.

Neste estudo, a relevância está firmada na importância da Arte vinculada ao ensinar e ao aprender, e de suas contribuições para a socialização, para a formação intelectual e humana do aluno. Conforme Freire:

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por si mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir,

reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 2003).

Tendo como base esta compreensão da importância da Arte-Educação, na formação da cidadania e criticidade, este trabalho foi desenvolvido através de análises bibliográficas e de uma pesquisa de opinião, um questionário, o qual foi respondido por alunos do último ano do ensino médio e alunos do primeiro ano do ensino superior, do curso de Designer Gráfico.

A realização do trabalho também se fundamenta na necessidade do professor da área de Arte, de ministrar as aulas da disciplina, desde a educação infantil até o ensino médio. O trabalho sugere a ampliação do número de aulas, visto que a Arte-Educação é uma fonte muito rica e prazerosa de aprendizado.

O estudo está estruturado em dois capítulos. Primeiramente se promove uma discussão a respeito dos conceitos de cidadania e de educação e, em seguida, da importância da Arte-Educação como disciplina colaboradora do desenvolvimento da cidadania.

Já o segundo capítulo traz algumas reflexões sobre a Arte e suas práticas de ensino, em confronto tanto com os dados obtidos no questionário, quanto com a crítica de autores e pesquisadores do assunto.

Por fim, nas considerações finais, é afirmada a possibilidade do ensino da Arte criar situações que são capazes de contemplar o processo de aquisição do conhecimento no aluno, de uma maneira prazerosa, eficiente e formadora de cidadania.

## 1. CIDADANIA E EDUCAÇÃO

### 1.1 Conceitos de Cidadania e Educação

O termo cidadania vem do latim, *civitas* que quer dizer “cidade”. Cidadania significa o conjunto de direitos e deveres pelo qual o cidadão, o indivíduo está sujeito no seu relacionamento com a sociedade em que vive. Os direitos civis são os que possibilitam a busca pelos demais direitos. Para as discussões empreendidas neste trabalho, o termo será utilizado no que se refere aos direitos civis, especificamente o direito a educação. Direito que todo indivíduo tem e esta garantido na Constituição Brasileira.

Cidadania é uma realidade em construção, que resulta de um processo de acessibilidade ao lazer, à saúde, à previdência social, à segurança pública e, principalmente, a educação, porque é o setor educacional que estabelece o aprendizado e o conhecimento.

Para Gentili (2000), a cidadania na educação possibilita favorecer discussões sobre valores, deveres e direitos.

A formação da cidadania supõe a possibilidade de criar espaços educativos nos quais os sujeitos sociais sejam capazes de questionar, de pensar, de assumir e também, é claro, de submeter à crítica os valores, as normas e os direitos morais existentes, inclusive àqueles tidos como mais democráticos e justos. (GENTILI, 2000).

Refletindo sobre o conceito de cidadania na sociedade contemporânea, e considerando o fenômeno da desigualdade social, a qual é geradora de exclusão dos indivíduos, percebemos uma inquietação no que diz respeito à situação de futuras gerações, integrantes desse mesmo contexto social.

Diante dessa preocupação e da experiência dos sujeitos com a ideia de cidadania a que vivenciam, o ensino/aprendizado da Arte possibilita articulações de novos horizontes, quando o trabalho docente prioriza o desenvolvimento das capacitações e percepções da cidadania. A disciplina pode, assim, ser vista como um recurso de revisão da própria realidade social, quando aguça nos sujeitos, um olhar mais crítico e mais questionador sobre o meio que o circunda. Desse modo, para Dewey,

Em escolas equipadas com laboratórios, lojas e jardins, que livremente introduzem dramatizações, jogos e desporto, existem oportunidades para reproduzir situações da vida, e para adquirir e aplicar informação e idéias num progressivo impulso de experiências continuadas. As idéias não são segregadas, não formam ilhas isoladas. Animam e enriquecem o decurso normal da vida. Informação é vitalizada pela sua função; pelo lugar que ocupa na linha de ação. (DEWEY,1959).

Nesse sentido, a palavra educação, de maneira geral, significa o meio em que os hábitos e valores de uma comunidade são transferidos de geração em geração. A educação vai se desenvolvendo através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo, num processo contínuo que orienta e conduz a pessoa a novas descobertas (pessoais e coletivas), a fim de tomar suas próprias decisões dentro de suas capacidades mentais e físicas. Ainda que não constituindo a própria cidadania, a educação se mostra como a alma e a ferramenta básica para seu exercício.

Para uma melhor compreensão da proposta desta pesquisa é necessário a observação de que a escola é um espaço de ação e transformação dos sujeitos. A educação envolve conhecimento científico e cultural, valores éticos e sociais, que são necessários à vida cidadã e à formação de um pensamento crítico. Além disso, a civilização também compreende elementos unificadores, tais como a língua, a moeda, o patriotismo e a educação. No entanto, o fator educacional será o principal eixo modificador da sociedade, a qual visa preparar o cidadão para uma vida melhor.

A educação permeada pela cultura é delimitadora dos diversos perfis, dos padrões de conduta e das características de cada pessoa e através da cidadania retrata-se a identidade, a autonomia e a capacidade de viver e conviver com a diversidade. A base do relacionamento humano está alicerçada na convivência harmônica entre as pessoas. As experiências de vida do cidadão são práticas educativas que vão se formando no decorrer da vida.

A LDB - Lei Federal nº 9394/96

[...] nomeia o Ensino Fundamental como educação básica e que tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. [...] (BRASIL, 1998).

Segundo a LDB, essa formação se dá através de várias formas:

I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a

compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL. LDB, 2000).

A escola não é a única formadora do cidadão, mas parte dessa formação se dá dentro do ambiente escolar, por isso é que há a necessidade de se ensinar além dos conteúdos sistemáticos e teóricos das disciplinas. Sendo assim, cabe a instituição de ensino o compromisso efetivo de ensinar valores para o desenvolvimento ético dos alunos. Priorizando uma seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam e possibilitem uma educação transformadora.

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas. (LIBÂNEO, 2002).

A esse respeito, de aproveitamento do ambiente escolar para práticas socioculturais que ultrapassem o pensamento teórico das disciplinas, Dr. José Carlos Libâneo, comenta em seu livro “A pedagogia crítico-social dos conteúdos” (1984), sobre a necessidade da formação para a cidadania crítica e participativa. Segundo Libâneo, as escolas precisam criar espaços de participação dos alunos dentro e fora da sala de aula, em sua comunidade, para exercitarem a cidadania crítica. Assim, o autor comenta:

A escola deve ser vista como um espaço de síntese e ser considerada como lugar onde os alunos aprendem a razão crítica para poderem atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação. Quero dizer que a escola tem o papel de prover as condições cognitivas e afetivas para o aluno desenvolver suas próprias capacidades para poder re-ordenar e re-estruturar essa cultura recebida de fora, que é uma cultura em mosaico, fragmentada. É outra maneira de falar em construção e reconstrução de conhecimentos. (LIBÂNEO, 1984)

Em “Consonâncias Internacionais”, de Ana Mae Barbosa, é abordado questões da diversidade cultural, frequentemente estudadas em diversas pesquisas, além de ser uma noção integrante do movimento de reforma escolar, conhecida como Educação Multicultural. É uma filosofia que abarca os Direitos Civis para

combater o racismo, encorajar a justiça e possibilitar um confronto, de modo pacífico, de valores como: classe social, gênero e preconceitos homofóbicos. Sendo esses valores criações da própria sociedade, Ana Barbosa os considera também como ferramentas importantes para uma investigação voltada para uma crítica construtiva de justiça.

A Lei nº 12.343, de dois de dezembro de 2010, foi sancionada e assim foi criado o Plano Nacional de Cultura, que tem como meta o planejamento e a implementação de políticas públicas de cultura. No prazo de dez anos, o Plano deve proteger e promover a diversidade cultural brasileira. Diversidade que se encontra nas práticas, nos serviços e bens da arte e da cultura, que são fatores essenciais para habilitar a cidadania. Dessa forma, consideramos relevantes os seguintes objetivos para o estudo aqui realizado:

- I - reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira;
- II - proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- III - valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;
- IV - promover o direito à memória por meio dos museus, arquivos e coleções;
- V - universalizar o acesso à arte e à cultura;
- VI - estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- VII - estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos; [...] (Lei Federal nº 12.343/2010)

Tendo em vista o inciso VI dos objetivos sobre a influência e a importância do ensino de Arte no ambiente escolar, percebe-se o quão necessário é a ampliação do número de aulas de Artes, desde a educação básica, ensino fundamental e médio.

## **1.2 IMPORTÂNCIA DA ARTE-EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DA CRITICIDADE**

A proposta educativa tem como meta a formação crítica dos sujeitos, a qual deve fomentá-los à curiosidade e a criticidade. Um educador que busca despertar essa formação em seus alunos, não pode basear-se na memorização mecânica. Nesse sentido, a proposta de Paulo Freire nos auxilia quando o educador sugere que “pensar certo significa procurar descobrir e entender o que se acha mais

escondido nas coisas e nos fatos que nós observamos e analisamos” (FREIRE, 2003). E Freire ainda acrescenta: “E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas” (FREIRE, 2000).

À luz de Paulo Freire, o conhecimento crítico é necessário para a autonomia do indivíduo. Ser crítico é ter opinião própria sobre determinado assunto, é saber argumentar e responder, refletir e questionar doutrinas, comportamentos, determinadas práticas sociais e verdades tidas como absolutas. Em outras palavras, ser crítico é libertar-se de certas vendas e ampliar a visão e o conhecimento de mundo.

Criticidade é uma potencialidade humana derivada do grego e significa “discernir, interpretar, julgar, distinguir entre verdade e erro”. Sem criticidade, o ser humano é como uma máquina, ou até mesmo um animal, sua atitude é irracional. Não basta apenas ver os fatos e os procedimentos, aceitando-os prontamente; o mais relevante é saber extrair deles o significado real e as motivações ocultas.

Como cada ser humano possui sua própria forma de ver o mundo, um mesmo fato pode abranger diferentes interpretações. Mesmo que o ato de ver, ouvir e entender é permitido e está disponível a quase todos os indivíduos, a avaliação do que está nas entrelinhas das obras de arte ou mensagens dos discursos sociais presentes naquele ver, ouvir e entender se faz necessário para se desenvolver o senso crítico. A sociedade poderia ser muito diferente se a maioria das pessoas fossem estimuladas a ver, ouvir e entender o mundo.

No campo das artes, a criticidade deve ir além, pois a Arte-Educação permite um saber observador e reflexivo, já que o conhecimento da história da Arte alarga a compreensão do aluno, como ser construtor do seu tempo e da sua sociedade. Exemplo disso é a constatação de que uma manifestação artística, uma obra de arte, por exemplo, sugere fatos significativos que evoluíram para a criação da arte, e o conhecimento histórico e cultural do aluno se mostra como algo fundamental para uma aprendizagem efetiva desses acontecimentos sociais.

Para Ana Mae Barbosa (2005), em “Arte/Educação Contemporânea - Consonâncias Internacionais”:

Professores e alunos deverão aprender a olhar para si próprios, tanto quanto para a construção cultural dos outros, por meio da cultura visual. Usando uma perspectiva crítica, a comunidade de aprendizes pode chegar a perceber que aquilo que tem sido socialmente aprendido pode também ser desaprendido ou modificado pelos indivíduos dentro do grupo ou da

comunidade, caso se avalie ser necessário proceder dessa forma.  
(BARBOSA, 2005)

Partindo desse pressuposto, a análise de Barbosa sugere uma necessidade de se aguçar a percepção dos indivíduos, não somente para o contexto sociocultural em que estão inseridos, mas ainda, para si mesmos, a fim de que, através de uma 'perspectiva crítica' (nos dizeres de Barbosa), os sujeitos possam ver, criticar e construir juntos outros valores, outras formas de aprendizagem, de vivência em comunidade.

Nesse sentido, no contexto da sala de aula, o educador não deve conceber o trabalho de ensino com o foco principal na realização, e sim ter como essencial o desenvolvimento e a pesquisa do aluno, seja qual for a linguagem artística desenvolvida, pois visa observar a iniciativa, o crescimento da autonomia e da capacidade criadora de cada um.

Os valores e sentidos do universo cultural das crianças e dos jovens devem constituir o repertório educacional já existente, abrindo e ampliando novas possibilidades de expressão. Desse modo, a escola torna-se um espaço real, local de produção de novos conhecimentos, onde a revelação da percepção de cada aluno aponta para a transformação de suas formas de visão e de pensamento. Pensar na educação estética por meio das reflexões de João Francisco Duarte Jr., é considerar que

A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brincar, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra. Estamos ali em pessoa - uma pessoa que tem os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para a transmissão de idéias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é, sobretudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente. (DUARTE, 1995)

A Arte aproxima as vivências e experiências humanas, de cada época. Nas relações entre o passado e o presente, faz-se compreender os processos históricos e até pré-históricos das mais extintas sociedades, registrando fatos e ocorrências que constroem a vida humana.



O ensino da Arte contribui com a formação do aluno, com um cidadão capaz de realizar (ou de pensar) melhorias no seu contexto social.

A palestra intitulada “A Arte no Contexto Escolar: Um Espaço de Exercício de Cidadania e, nela, de Alteridade”, proferida por Alice Fátima Martin, ilustra essa ideia quando tece alguns comentários expostos a seguir:

“Alteridade é o reconhecimento do outro, desde si, em sua constituição identitária de ser humano, ou pessoa. Ou seja, pressupõe o respeito desde si mesmo ao outro que, a despeito de possíveis diferenças, permaneça reconhecível em sua natureza própria, humana. O pretendido é defender a idéia de que as Artes na Educação representam espaço fundamental para o exercício da cidadania e, nela, de alteridade. Para isso, será tomado enquanto referência de reflexão o ideário educacional que norteou a criação das Escolas Parque, bem como o trabalho de Ensino de Arte desenvolvido, atualmente, na Escola Parque da EQN 303/4, da rede pública de ensino de Brasília/DF, que atende a cerca de três mil alunos, entre os quais, crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais.

É nesse sentido que a arte constitui um espaço de exercício de alteridade, do reconhecimento da saudável plenitude das diferenças, dos quantos outros que convivem no ambiente escolar, social e cultural, em comunidade. Na escola, o grande vetor do ensino de Arte é a cidadania, princípio segundo o qual o outro não é o estranho, mas o co-participe ativo da construção de identidade, de produção de signos, de exercício e conhecimento das linguagens artísticas. A arte na escola constitui o espaço de excelência, para esse exercício vivencial, essencial à construção de aprendizagens.

O discurso permite compreender que a Arte é fonte de cultura e abre um leque de possibilidades como: estímulo de mudanças de atitude; aumento do conhecimento e da auto-estima; valor e respeito para com as diferenças; agregação de valores positivos; desenvolvimento cultural da sociedade e aproximação da escola e da comunidade.

No livro “Celebrando o Pluralismo” de Grahm Chalmers, encontramos uma fonte de documentos que nos sugere reformas educacionais voltadas para ações de fundo social. Sob essa perspectiva, nossa sociedade deve ter Nossa sociedade deve ter o compromisso de focar o aprendizado sobre a Arte, aproveitando a diversidade de culturas existentes em nosso contexto nacional, e assim fazer a diferença, promovendo evolução nas formas de perceber e de pensar o mundo.

Desse modo, o comentário de Alice Martin associado às ideias de Grahm Chalmers reforça nosso argumento de que é necessário aumentar a capacidade de pensamento crítico do aluno, a fim de prepará-lo para os questionamentos da realidade.

A educação multicultural crítica reforça, desafia e conscientiza os alunos sobre a necessidade da inclusão social, sendo esse, talvez, um dos principais ganhos dessa forma de ensino.

Segundo o professor Fernando Hernandez, ao referenciar Vygotsky, em seu livro “Cultura Visual”, o aprendizado artístico exige uma concepção psicopedagógica, porque a interligação de discursos (verbal e não-verbal, além das diferentes áreas do conhecimento) capacita os sentidos, a habilidade motora e principalmente as capacidades de valorizar, interpretar, compreender, discernir e imaginar dos sujeitos. A educação fundamentada na interação e na sociabilidade contribui com a transformação do mundo, porque exerce influências nas formas de vê-lo. Por isso, o simples contato com uma única forma de manifestação artística, conforme Vygotsky (2001), seria empobrecedor cultural e artisticamente, já que a interlocução com outras áreas do saber e do pensamento humano é característica inerente a própria Arte.

Em realidade, como seria desolador o problema da arte na vida se ela não tivesse outro fim senão o de contagiar muitas pessoas com os sentimentos de uma. Seu significado e seu papel seriam extremamente insignificantes, porque em arte acabaríamos sem ter qualquer outra saída desses limites do sentimento único, exceto a ampliação quantitativa desse sentimento. (VIGOSTKI, 2001)

É por essa razão que, ainda de acordo com Vygotsky (2001), pode-se fazer uma ponte entre a Arte e o que o estudioso chama de “milagre bíblico” da transformação da água em vinho. Tal como o fenômeno religioso, a essência da Arte também implica transformações e, assim, Vygotski conclui: "A arte está para a vida como o vinho para a uva." (VIGOTSKI, 2001).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, um dos temas transversais é a Pluralidade Cultural. Segundo o documento,

Há muito se diz que o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, plural em sua identidade: é índio, afro-descendente, imigrante, é urbano, sertanejo, caipira, caipira... “Contudo, ao longo de nossa história, têm existido preconceitos, relações de discriminação e exclusão social que impedem muitos brasileiros de ter uma vivência plena de sua cidadania.

(BRASIL / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997)

O texto de Pluralidade Cultural enfatiza as diversas heranças culturais que convivem na população brasileira, oferecendo informações que contribuam para a formação de novas mentalidades, voltadas para a superação de toda forma de discriminação e exclusão.

O argumento do PCN define como um dos caminhos no processo de ensino aprendizagem, com potencialidades para desenvolver a cidadania, o senso crítico e a convivência social. Essa concepção também se fundamenta na teoria John Dewey, o qual defendia que não há separação entre a vida e a educação.

A arte abrange transformações para quem faz quem vê e a matéria utilizada. Ela vai muito além do contato e busca uma finalidade, uma intenção.

No decorrer dos últimos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da Arte na escola de forma mais efetiva, eficaz. Assim, as discussões ao redor do tema são freqüentes.

No confronto com a prática pedagógica dessa disciplina, nota-se o grande percurso discrepante, muitas vezes, entre teoria e prática. Nesse panorama educacional, um dos ajustes primordiais a serem feitos é o aumento do número de aulas da disciplina Arte-Educação na grade curricular, principalmente na educação fundamental, visto que a necessidade de assimilação dos alunos é maior nos primeiros anos escolares.

Para compreendermos a atual concepção do ensino de Arte, é preciso fazer uma releitura das tendências pedagógicas que influenciaram o trabalho educativo desta área. Na tendência Idealista, as aulas de Artes eram simplesmente cópias e reproduções de modelos impostos pelo professor, sem liberdade de criação. Depois veio a tendência Realista Progressista que era norteadas nas destrezas motoras, sugerindo uma educação que permitia uma abertura para a crítica social. Assim, por muito tempo, a educação artística ficou baseada no fazer gráfico ou plástico, quase desvinculada do conhecimento histórico-artístico e, principalmente, sociocultural.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação, Lei 5692/71, instituiu a educação por meio da disciplina da Arte, agora como disciplina obrigatória, na grade escolar e alicerçada no princípio do desenvolvimento integral do aluno. A proposta também enfatiza que o trabalho da matéria deve abranger também as linguagens artísticas.

Na década de 1980, em nosso país, surgiu a ideia de que Arte não era

apenas expressão, mas também produção conhecimento, de modo que, a partir daí, a produção artística passa a ser valorizada como construtora de diferentes saberes e informações.

A Lei 9394/96, título V, capítulo II, artigo 26, parágrafo 2º, fica clara a obrigatoriedade da educação artística nos currículos escolares:

[...] O ensino da Arte constitui componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996).

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional tenha assegurado o ensino das artes na educação básica, não determinou a sua obrigatoriedade em todas as séries. Por esta razão, foi reduzido o número de escolas que mantêm a disciplina Arte no currículo das séries iniciais do ensino básico.

Com a integração da Arte no currículo escolar, fica claro o seu comprometimento com a formação do educando culto e crítico que saiba compreender as informações recebidas do meio e transformá-las em sabedoria própria, podendo utilizá-las da melhor forma e por toda sua vida.

Atualmente a Arte é considerada área do saber, abarcando a origem, a história, questões e metodologias sociais do próprio fazer artístico, demonstrando que o ensino da Arte deve ter consonância com a contemporaneidade.

As mudanças no olhar sobre a disciplina revelaram também que o ambiente da sala de aula deve ser dinâmico, onde pesquisas e técnicas são inventadas e recriadas, uma vez que se constata que a construção do conhecimento possui valor tanto para o educador quanto para o aluno. O ensino da Arte está configurado no interesse de quem aprende. Assim, Ana Mae Barbosa comenta em relato encomendado pela UNESCO à INSEA:

[,,] Nossa concepção de história da arte não é linear, mas pretende contextualizar a obra de arte no tempo e explorar suas circunstâncias. Em lugar de estar preocupado em mostrar a então chamada *evolução* das formas artísticas através dos tempos, pretendemos mostrar que a arte não está isolada de nosso cotidiano, de nossa história pessoal... Construímos a História a partir de cada obra de arte examinada pelas crianças, estabelecendo conexões e relações entre outras obras de arte e outras manifestações culturais [...] (BARBOSA, 1989).

A organização continua a priorizar os interesses de uma sociedade capitalista, privilegiando algumas disciplinas. Vale lembrar que hoje os docentes em Artes estão

mais preparados detêm mais conhecimentos e capacitação. São promotores da educação qualitativa, detentores de práticas enriquecedoras no fazer, no ver e no sentir. Assim a Arte possibilita e influencia a formação da cidadania, pois o aluno é também estimulado a práticas de sociabilidade e construção de valores éticos. Ana Mae Barbosa faz a seguinte consideração:

Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Constitui-se, portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade [...] A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers. Talvez seja necessário para vencer o preconceito, sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos setenta e oitenta. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam. (BARBOSA, 1991)

Cursos que capacitem uma nova visão ao educador de arte devem ser realizados constantemente, tanto no quesito histórico ou da arte contemporânea. A importância de um bom planejamento de aula, com questões da atualidade é que despertará a criticidade do aluno para as problematizações da sua vida, e do mundo a sua volta.

A visão do educador deve ser ampla e sem limites. A busca pelo conhecimento é a bússola que norteará seu desempenho para propiciar uma educação construtora do cidadão crítico. Barbosa menciona a necessidade da expansão da arte, e assim favorecer a mais pessoas.

Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população. (BARBOSA, 1991).

A Arte-Educação promove mudanças que condizem com as transformações da sociedade e da cultura. Muitas conquistas foram realizadas, e ainda há muito para ser feito. Ana Mae Barbosa, em seu livro, *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, evidencia claramente o potencial desta via de conhecimento ao dizer que:

Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e

desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2007).

## **2. A ARTE EM DIÁLOGO COM AS PRÁTICAS DE ENSINO**

Levando em consideração o arcabouço crítico de estudiosos e autores que discorrem sobre o tema (Arte e Educação), foi elaborado um questionário para apoiar e fundamentar esta pesquisa, a fim de se perceber, de modo real e concreto, a forma como a Arte é aplicada e recebida no contexto educacional.

Para tanto, o questionário foi aplicado em alunos do terceiro ano do Ensino Médio, e do primeiro ano de Graduação do curso de Designer Gráfico. Propositamente, os alunos participantes foram convidados a responder as perguntas fora das escolas, sem qualquer vínculo com a instituição educacional na qual estão inseridos, já que este estudo não apresentou elos com as instituições desses alunos.

O questionário utilizou como primeiro instrumento avaliativo, a vivência dos estudantes nos anos de estudo da Arte, e o que ela provocou na formação cidadã e crítica de cada aluno.

### **2.1 Coleta e análise de dados**

A princípio, os alunos aceitaram responder ao questionário. Alguns alunos, entretanto, disseram não ter afinidades com a disciplina e, por essa razão, não quiseram participar.

Foram abordados temas como: história da arte, manifestações culturais, pintores, fotógrafos, cineastas, escritores e músicos, diferenças raciais, hábitos, crenças, criticidade e os direitos e deveres. Reforçou-se ainda a noção do próprio conceito de Arte.

Encerrado o questionário, de acordo com os dados levantados, do total de cinquenta alunos entrevistados, sessenta por cento dos informantes concordaram que o estudo das Artes Visuais foi assimilado, de forma satisfatória, nos anos em que tiveram acesso a disciplina. Os outros quarenta por cento afirmaram o contrário, isto é, afirmaram que não houve assimilação da matéria. Quanto ao conhecimento dos conteúdos apenas quarenta por cento assinalaram os dez conteúdos investigados.

Baseado nessas respostas, foram traçados dois gráficos aonde se percebe a importância da Arte-Educação na formação da cidadania. Na figura 1, a porcentagem refere-se às questões sobre a contribuição da Arte na formação da cidadania do aluno. Do total de cinquenta alunos entrevistados, sessenta e sete por cento responderam que a disciplina contribuiu muito, vinte e quatro por cento responderam que pouco contribuiu e nove por cento disseram que em nada contribuiu na formação da cidadania.

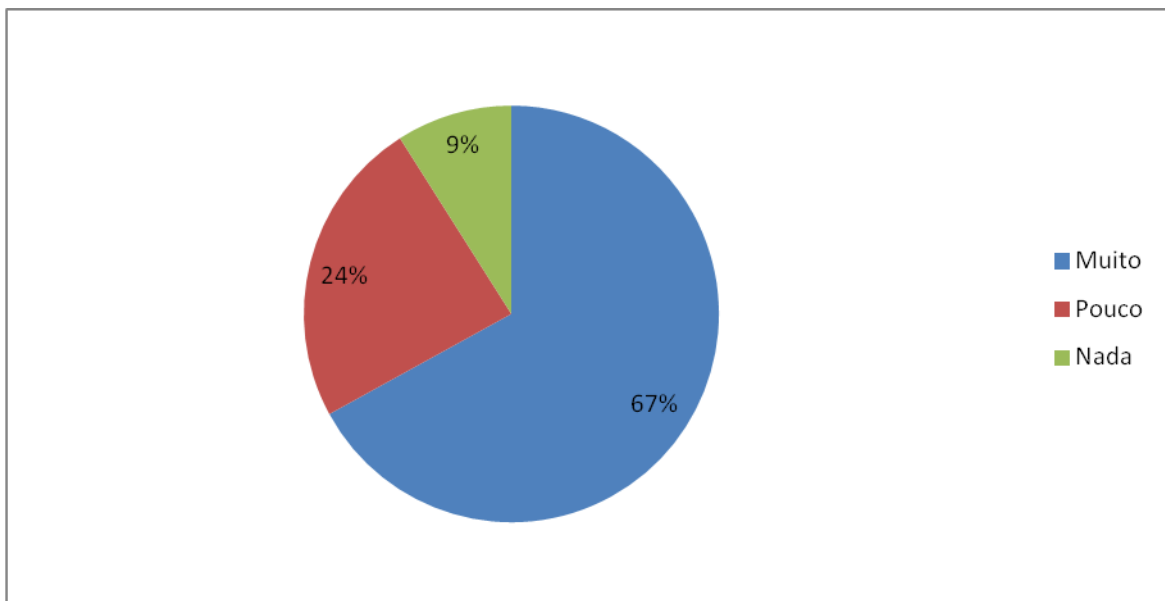


Figura 2: Arte e sua importância na formação da cidadania.

Desse modo, a figura 1 revela uma associação entre as respostas dos alunos e a crítica de estudiosos sobre o assunto. A partir do gráfico, é possível perceber que a maioria dos estudantes atribuem uma importância ao estudo da disciplina Artes e a consideram como colaboradora da construção da cidadania na sociedade. Tal como a perspectiva de Ana Mae Barbosa, João Duarte Jr. E Paulo freire, por exemplo, para a maioria dos alunos entrevistados, as experiências sociais empreendidas e adquiridas através do ensino de Artes, influenciam no desenvolvimento do senso crítico dos sujeitos, no conhecimento de outras formas de pensamento social (livres de preconceitos e leis preconcebidas), desenvolvendo habilidades como ver, ouvir e compreender a alteridade, por exemplo.

Nesse sentido, o ensino de Artes parece ser visto por ambos (pela maioria dos alunos questionados e dos autores mencionados neste estudo) como um recurso que ultrapassa a concepção de disciplina meramente teórica, pois alia conteúdo às reais práticas sociais.

As questões que avaliaram a formação do professor mostraram que apenas cinquenta e seis por cento são arte/educadores e quarenta e quatro são professores de diversas áreas. Tal levantamento pode ser observado na figura 2.

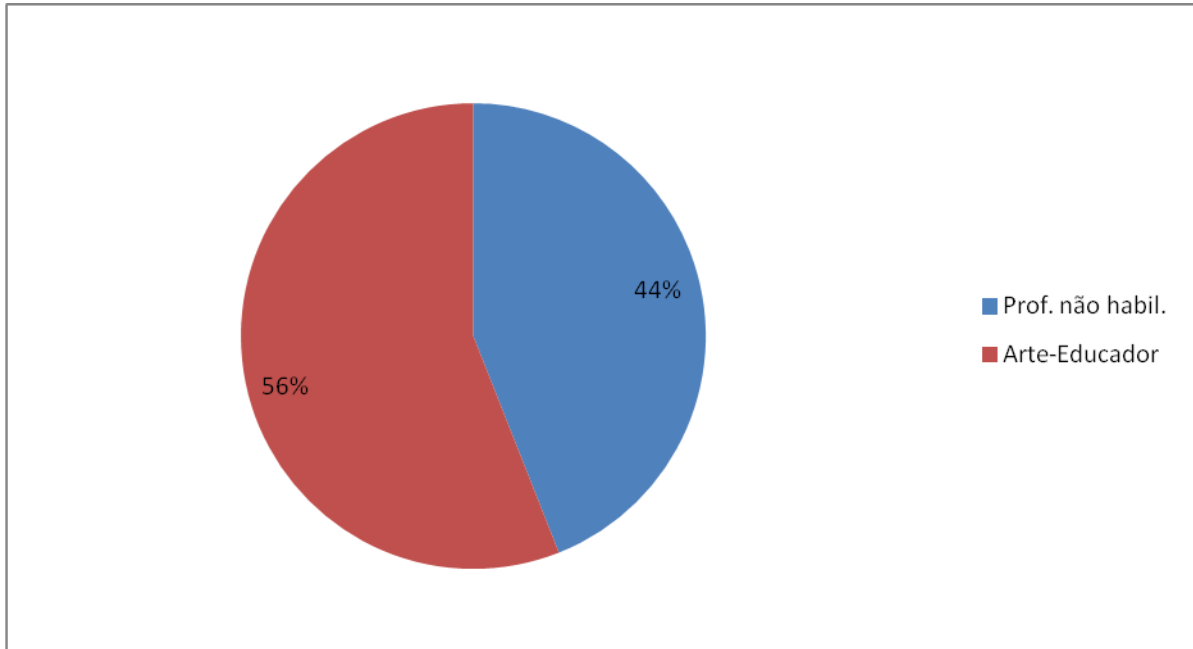


Figura 2: Formação do Docente da disciplina de Artes

À luz dos comentários dos autores sobre esse tema, a figura 2 pode também sugerir que ainda há uma parcela considerável da sociedade que, por diversas razões, ainda não se encontra apta a aliar o ensino da disciplina às práticas sócio-educativas e, portanto, não se encontra habilitada para a execução desse tipo de didática.

O resultado desse levantamento também pode demonstrar que, assim como o pensamento de Paulo Freire, lecionar é um trabalho árduo, que requer dedicação e amor a profissão. Como o contexto social brasileiro é, muitas vezes, desigual e injusto em suas classes e valores socioculturais, o ensino acaba sendo relegado a delimitação de abordagens teóricas (pois o próprio professor não foi sensibilizado e conscientizado da importância da abertura de novos horizontes que a Arte possui) e o aluno, por sua vez, não é instigado a desenvolver outras formas de conhecimento que vão além dos conteúdos aprendidos na escola (como o olhar crítico do real e a noção de cidadania, por exemplo).

Desse modo, a formação de professores devidamente habilitados nessa área do conhecimento, como mostra o gráfico, ainda não é totalitária.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traz uma reflexão sobre o ensino da Arte-Educação como fonte de conhecimento na formação da cidadania. A escola, local de educação e aprendizado, dialoga com a cidadania. Têm a finalidade de produzir pessoas preparadas para exercer a cidadania com criticidade, respeito, autonomia e criatividade, de modo ativo e responsável. Verdadeiros cidadãos aptos para viver na nossa sociedade contemporânea e globalizada.

A realização desta pesquisa é muito gratificante, possibilitou o questionamento da importância do conhecimento da Arte e sua contribuição na formação do aluno-cidadão. O levantamento de fundamentos para a defesa do tema evidenciou um grande desafio e ao mesmo tempo o prazer e o desejo de buscar ainda mais. De conhecer e aprofundar o assunto e suas especificidades, objetivando o crescimento pessoal e profissional.

Ler e conhecer a função da Arte-Educação propicia um enriquecimento e possibilita o entendimento da contribuição e de sua importância, na vida das pessoas, sejam crianças, jovens ou adultos.

A vida em sociedade sempre está em reconstrução, não se sabe o que ela será no futuro, o valor consistente da educação está no uso de todas as capacidades e capacitações desenvolvidas ao longo da vida escolar e em comunidade.

Considera-se a Arte-Educação uma ferramenta poderosa na construção do aluno como futuro cidadão. A responsabilidade em identificar métodos e aplicá-los na busca pelo conhecimento, é função do educador, que deve estar sempre preparado para grandes desafios de entender e dominar o sistema de ensino-aprendizagem.

Portanto a síntese da pesquisa é que todo Arte-Educador deve visualizar novos caminhos, para serem desenvolvidos através da concepção da importante tarefa de ser mediador na formação da cidadania. Espera-se que o estudo aqui realizado motive outros discentes para, que benefícios de valorização do ensino e do educador da Arte, sejam colhidos, num futuro próximo.

Pode-se afirmar que é pertinente a importância da Arte-Educação no processo de formação de cidadania. Os objetivos propostos foram alcançados, pois os autores pesquisados dialogaram uns com os outros. Também fica evidente a necessidade da disciplina ser ministrada por educadores específicos de Arte, como também a necessidade do aumento das aulas no currículo escolar.

## ANEXO A - Questionário Avaliativo aplicado em alunos do 3º ano do Ensino Médio

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso: \_\_\_\_\_

Categoria da instituição: ( ) Privada ( ) Pública

Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.

Idade: \_\_\_\_ anos

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1 - Ao longo dos seus estudos, a disciplina de Artes Visuais provocou algum aprendizado?

( ) Sim

( ) Não

2 - Qual(is) aprendizado(s) você considera adquirido(s) com a disciplina de Artes Visuais:

( ) Histórico

( ) Artísticos

( ) Matemático/perspectiva

( ) Técnicos

( ) Formativo/Criticidade

3 - Para você a disciplina possibilitou ampliar sua visão sobre a Arte? Se sim assinale os itens que mais contribuíram:

( ) Os conteúdos da História da Arte

( ) Visitas a Museus, feiras, etc.

( ) Oficinas de Arte ou trabalhos artísticos

( ) A Arte Contemporânea e Tecnológica

( ) A diversidade da cultura brasileira/manifestações culturais (Carnaval, Bumba Meu Boi, Maracatu, Frevo, Literatura de Cordel, etc.)

4 - Como você viu as aulas de Artes Visuais?

- Aulas sem importância para sua formação
- Aulas com pequena importância para sua formação
- Aulas com importância significativa para sua formação

5 – Seu estudo na disciplina de Artes contribuiu para um aprendizado diversificado culturalmente?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nada
- Nunca

6 - As aulas de Artes Visuais eram interessantes?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca

7 - Você tem interesse em seguir carreira na área das Artes Visuais?

- Sim
- Não

8 - Você conhece alguém interessado em fazer graduação na área das Artes Visuais?

- Sim
- Não

9 - Você faz ou fez algum curso de Arte (dança, teatro, desenho, pintura, etc.)?

- Sim
- Não

10 – Seus professores de Artes Visuais tinham formação acadêmica na área de Artes?

- Todos
- Alguns, nem todos

Nenhum

11- Assinale os conteúdos estudados por você, na disciplina de Artes Visuais:

História da Arte

Pintores da Missão Francesa

Diversidade Cultural (Afro/Indígena/Etc.)

Arte Moderna e Contemporânea

Semana da Arte Moderna

Arte Antiga

Renascimento

Arte Pré-Histórica/Rupestre

Visitação a Museus

Fotografia/Filmes

12 – Você considera que seu estudo em Artes visuais contribuiu na sua formação de cidadania?

Muito

Pouco

Nada

ANEXO B - Questionário Avaliativo aplicado em alunos do 1º ano de graduação em Designer Gráfico

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Categoria da instituição: ( ) Privada ( ) Pública

Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.

Idade: \_\_\_\_ anos

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1 - Ao longo dos seus estudos, a disciplina de Artes Visuais provocou algum aprendizado?

( ) Sim

( ) Não

2 - Qual(is) aprendizado(s) você considera adquirido(s) com a disciplina de Artes Visuais:

( ) Histórico

( ) Artísticos

( ) Matemático/perspectiva

( ) Tecnológicos

( ) Formativo/Criticidade

3 - Para você a disciplina possibilitou ampliar sua visão sobre a Arte? Se sim assinale os itens que mais contribuíram:

( ) Os conteúdos da História da Arte

( ) Visitas a Museus, feiras, etc.

( ) Oficinas de Arte ou trabalhos artísticos

( ) A Arte Contemporânea e Tecnológica

( ) A diversidade da cultura brasileira/manifestações culturais (Carnaval, Bumba Meu Boi, Maracatu, Frevo, Literatura de Cordel, etc.)

4 - Como você viu as aulas de Artes Visuais?

( ) Aulas sem importância para sua formação

- Aulas com pequena importância para sua formação
- Aulas com importância significativa para sua formação

5 - Seus professores de Artes Visuais tinham formação acadêmica na área de Artes?

- Todos
- Alguns, nem todos
- Nenhum

6 - Seu estudo na disciplina de Artes contribuiu para um aprendizado diversificado culturalmente?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nada
- Nunca

7 - As aulas de Artes Visuais eram interessantes?

- Sempre
- Quase sempre
- Quase nunca
- Nunca

8 - Você faz ou fez algum curso de Arte (dança, teatro, desenho, pintura, etc.)?

- Sim
- Não

9 - Assinale os conteúdos estudados por você, na disciplina de Artes Visuais:

- História da Arte
- Pintores da Missão Francesa
- Diversidade Cultural (Afro/Indígena/Etc.)
- Arte Moderna e Contemporânea
- Semana da Arte Moderna
- Arte Antiga
- Renascimento

- Arte Pré-Histórica/Rupestre
- Visitação a Museus
- Fotografia/Filmes
- Arte gráfica (tecnológica)

10 - Qual a influencia da disciplina de Artes Visuais na sua escolha do curso de Designer Gráfico?

- Todos os conteúdos estudados em Artes Visuais
- O estudo dos conteúdos tecnológicos da Arte

11 - Qual sua intenção ao realizar o curso de graduação de Designer Gráfico?

- Editoração eletrônica
- Programação gráfica para TV
- Web Designer
- Outra

12 – Você considera que seu estudo em Artes visuais contribuiu na sua formação de cidadania?

- Muito
- Pouco
- Nada



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anais do V Congresso Nacional de Arte- Educação na Escola para Todos- MEC. Conferências. Disponível em: <http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/anais.htm>

Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, Redação e Apresentação de Normas Brasileiras - ABNT NBR 14724:2011

BARBOSA, Ana Mae. - **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. - **Arte/educação contemporânea. Consonâncias Internacionais**. - São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **INQUIETAÇÕES E MUDANÇAS NO ENSINO DA ARTE**. São Paulo: Cortez, 2007

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. Ed. São Paulo: Nacional, 1959.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas SP: Papyrus, 1995

FREIRE, Paulo - **A importância do ato de ler**. 45ª ed. São Paulo: Cortez, 2003b

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GENTILI, Pablo. 2000. Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. *In*, AZEVEDO, J.C. et al. **Utopia e democracia na Educação Cidadã**. Porto Alegre: Universidade/ UFRGS/ Secretaria Municipal de Educação.

LIBÂNEO, José C. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educativas e profissão docente / José Carlos Libâneo. – 6. ed.- São Paulo : Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2008 (24ª. Ed.). 1ª edição 1984.

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais:** Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Brasília-DF: MEC/SEF, 1997.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília-DF: MEC/SEF, 1997  
SIGNIFICADO DE CIDADANIA. Disponível em:  
<http://www.significados.com.br/cidadania/>

SIGNIFICADO DE EDUCAÇÃO. DISPONÍVEL em:  
<http://www.significados.com.br/educacao/>

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.